

## 23º DOMINGO APÓS PENTECOSTES

### TEXTO: MATEUS 23.1-12

#### 1) Encontrando o tema principal do Domingo através das leituras do dia:

- a) Salmo 43: O Salmo 43 está intimamente ligado ao Salmo 42 por um refrão e lamento em comum (42.5,11 e 43,5; 42.9 3 43.2). A conexão é reforçada pelo fato de o Salmo 43 não ter um cabeçalho. Os dois salmos formam três ciclos com foco no forte anseio por Deus e pela comunhão com ele no templo. Na angústia, o salmista anela somente pelo templo em Jerusalém, a morada terrena do Senhor. A ligação entre as leituras está no v.1: “defende a minha causa contra a nação infiel; livra-me dessa gente fraudulenta e injusta.” Aqui, além de considerarmos os pagãos como alvo, podemos incluir os israelitas traiçoeiros e perversos.
- b) Miqueias 3.5-12: Miqueias condena e ameaça os falsos profetas (v.5,7), os governantes e os chefes da casa de Israel (v.9) e os sacerdotes (v.11) por causa da infidelidade em administrar a justiça, dar ensinamentos sólidos e pregar a Palavra. Percebemos aqui atitudes incoerentes dos líderes do povo de Deus, pois o discurso era um e as atitudes eram bem diferentes. Esta prática corrupta visava apenas ganhos pessoais. Como consequência, Deus diz no v.12: “Portanto, por causa de vocês, Sião será lavrada como um campo, e Jerusalém se tornará um montão de ruínas, e o monte do templo, numa colina coberta de mato.”
- c) 1 Tessalonicenses 4.1-12: Este texto refere-se às implicações éticas e morais do evangelho. Paulo dá a orientação para aqueles que são salvos por meio da fé em Jesus. Uma pessoa que recebeu uma nova vida não deve continuar a viver de maneira imoral. Desta forma, não há uma vida que agrade a Deus se não houver integridade, honestidade e amor ao semelhante. A abundância de boas obras decorrentes da fé é o resultado daquilo que Jesus falou em João 15.4,5: “Permaneçam em mim, e eu permanecerei em vocês. Como o ramo não pode produzir fruto de si mesmo se não permanecer na videira, assim vocês não podem dar fruto se não permanecerem em mim. Eu sou a videira, vocês são os

ramos. Quem permanece em mim, e eu, nele, esse dá muito fruto; porque sem mim vocês não podem fazer nada.”

- d) Mateus 23.1-12: Jesus alerta às multidões e aos seus discípulos sobre os escribas e fariseus, pois estes estavam obstinados em sua má administração dos deveres sagrados que lhes foram confiados falando uma coisa e praticando outra.

Ao procurar um tema central que une todas as leituras indicadas podemos identificar uma pista na oração do salmista que diz no v.1: “Faze-me justiça, ó Deus, e defende a minha causa contra a nação infiel; livra-me dessa gente fraudulenta e injusta.” O problema da infidelidade e de gente fraudulenta faz parte da denúncia de Miqueias (cap. 3) contra os falsos profetas (v.5,7), os governantes e os chefes da casa de Israel (v.9) e os sacerdotes (v.11). No evangelho do dia (Mt 23.1-12), Jesus alerta e denuncia os escribas e fariseus (v.1) sobre o fato de que suas obras não correspondem ao discurso proferido (v.3) além de estarem sempre procurando visibilidade pessoal (v.5-7). Assim, Paulo em 1Ts 4 aponta para a necessidade de se buscar uma vida coerente com a fé cristã para agradar a Deus (v.1). Seu apelo para uma vida ética e moral pode ser percebido no tema da santificação: “Pois Deus não nos chamou para a impureza, e sim para a santificação” (v.7).

## **2) Aprofundamento do texto de Mateus 23.1-12:**

**V.1 – multidões e seus discípulos.** O objetivo de Mateus é testemunhar para os judeus que Jesus é o Messias, o Cristo. Neste texto, Jesus fala com as multidões e com os seus discípulos (v.1). No capítulo 23, acompanhamos o relato das atividades de Jesus em Jerusalém e os conflitos com líderes do povo judeu os quais rejeitam a autoridade de Jesus.

**V.2 – Na cadeira de Moisés, se assentaram.** Refere-se a uma cadeira na sinagoga reservada ao mestre que ensinava a Lei de Moisés; a expressão significava, por extensão, a autoridade oficial em relação à interpretação oficial da Lei. Jesus não nega que os escribas e fariseus sejam os sucessores de Moisés e ensinam com a sua autoridade. Admitindo isso, Jesus critica-os duramente por sua péssima administração dos deveres sagrados que lhes foram confiados.

**V.3 – Este mandamento deve ser entendido à luz da não concordância de Jesus com os ensinamentos farisaicos e das correções que Jesus fez a respeito de tais ensinamentos em vários outros**

momentos (por exemplo: 12.1-8; 15.1-20). Jesus salienta que, à medida que os fariseus interpretarem e defenderem corretamente a Palavra de Deus, o seu ensino deve ser ratificado e seguido. Ao mesmo tempo, Jesus adverte contra a hipocrisia deles. Assim, deveria aceitar a dignidade dos escribas e fariseus, mas não imitar seus maus exemplos. Aqui podemos compreender que as suas obras também levavam a uma falsa segurança, pois confiando nelas, desprezavam a Cristo.

**V.4** – *fardos pesados*. Uma vez que os fariseus frequentemente iam além dos mandamentos de Deus quando interpretavam a Lei, Jesus os descreve como aqueles que "atam fardos pesados" sobre o povo. Fica expresso a falta de misericórdia. Trata-se de obrigações difíceis de serem cumpridas. Os líderes nada faziam para ajudar o povo a pôr em prática os mandamentos da Lei. Seu desejo era manter sua posição para controlar a consciência do povo.

**V.5** – *filactérios*. Pequenas caixas ou cápsulas de couro contendo versículos bíblicos. Na hora da oração, elas eram amarradas em torno da testa, perto do coração, ou braço esquerdo de alguém em obediência literal a Êx 13.9,16 e Dt 6.8; 11.18. Normalmente continham os seguintes textos: Êx 13.1-10 e 11-16; Dt 6.4-9 e 11.13-21. *frangas*. Borlas contendo fios azuis, que os judeus amarravam nos cantos das suas vestes para lembrá-los dos mandamentos (cf. Nm 15.38-40) e era um sinal de profunda devoção à Lei de Deus (Nm 15.37-41; Dt 22.12).

**V.6-8** – primeiro lugar... *primeiras cadeiras... saudações... serem chamados mestres pelos homens*. Os fariseus ostentavam os privilégios proporcionados pelo seu ofício de ensino, fazendo mau uso deles para explorar os outros e atraírem ostensivamente a atenção para si.

**V.7** – *mestres*. Palavra que pode ser substituída do *Rabi*, que significa "meu mestre", e que era usada como título para os que ensinavam as Escrituras do AT.

**V.8-10** – *mas vocês não serão...* Nos versos 8-10 Jesus chama seus interlocutores para uma atitude contrária à dos escribas e fariseus.

**V.8** – *um só é vosso Mestre... irmãos*. Jesus, é claro, é o legítimo Mestre entre os cristãos. Sob sua liderança, todos os cristãos, especialmente os líderes, demonstram amor fraternal e respeito pelos outros.

**V.9** – *a ninguém... chameis vosso pai*. Não está falando de relações biológicas. No judaísmo antigo, "pai" era um título de respeito às vezes aplicado, no AT, a um mestre (1Sm 10.12; 2Rs 2.12); no NT, se aplica especialmente a Deus (Mt 6.9).

**V.10** – *guias*. Do grego *kathegetes*, “aquele que mostra o caminho”. Tal instrução podia se dar em uma classe de escola (como hoje) ou na forma de um tutor ou mentor. Por ser o Filho de Deus, Jesus é o intérprete maior e revelador das coisas divinas. Somente ele ensina com total autoridade. Essa advertência foi feita para que os dirigentes não se considerem chefes, nem usurpem a autoridade de Cristo como Mestre e Guia.

**V.11** – Entre os seguidores de Jesus, o título de honra é “servo” e não “mestre”, “pai” ou “líder”. O próprio Jesus é exemplo disso (Mt 20.26-28; Mc 9.35; 10.42-45; Lc 22.25-27).

**V.11-12** – Anteriormente, Jesus havia definido grandeza como um servir de forma humilde. Aqui ele acrescenta uma promessa: Deus exaltará aqueles que, por sua causa, servem humildemente. Em contraste, os orgulhosos serão humilhados por Deus (Lc 14.11; Mt 18.4; Lc 18.14; Jó 22.29; Pv 29.23; 1Pe 5.5-6; Tg 4.6,10).

### **3) Ideias para o sermão:**

Ao meditar sobre os textos bíblicos, notamos como que a incoerência entre discurso e ação; fé e obras é algo atual. O ser humano continua com sua inclinação e vontade de ser visto, elogiado e de chamar a atenção para si. Isso não acontece apenas com os líderes, mas com todas as pessoas. Esta visibilidade pessoal acaba distorcendo o fato de que somos servos uns dos outros e representamos Jesus. Parafraseando João Batista (Jo 3.30): “Convém que ele (Jesus) apareça e que eu seja ofuscado!!”

Da mesma forma, podemos perceber a incompatibilidade entre o discurso e as atitudes de muitos líderes religiosos e de vários cristãos. Assim, só conhecimento não salva. É necessário o apegar-se a Cristo pela Palavra, Batismo e Santa Ceia, pois somente ele pode nos perdoar e transformar nossa vida.

### **Tema: Convém que Jesus apareça!**

1. Porque somente Jesus é o intérprete maior e revelador das coisas divinas. Somente ele ensina com total autoridade.
2. Porque somente Jesus tem misericórdia daqueles que são fracos e não conseguem carregar os pesados fardos da Lei.
3. Porque somente Jesus se humilhou perfeitamente e agora está exaltado à destra do Pai.

Leonidio Schulz Görl